

Introdução

A mosca-das-frutas (Dip.:Tephritidae) (Figura 1) é um problema presente em várias culturas frutíferas do Rio Grande do Sul. O controle biológico destas pragas tem sido realizado em muitos países, com um parasitoide nativo da região das indo-filipinas, *Diachasmimorpha longicaudata* (Aschmead) (Hym. Braconidae) (Figura 2). Este parasitoide oviposita na larva da mosca-das-frutas entretanto vem a emergir somente do pupário (Carvalho, 2006). A adaptabilidade desta espécie no sul do Brasil ainda não está completamente definida e são necessários estudos para definir o papel deste em frutos nativos. O objetivo deste trabalho foi avaliar o incremento do parasitismo em mosca-das-frutas após a exposição a duas variedades de frutos de goiaba (*Psidium guajava*) a *D. longicaudata*.

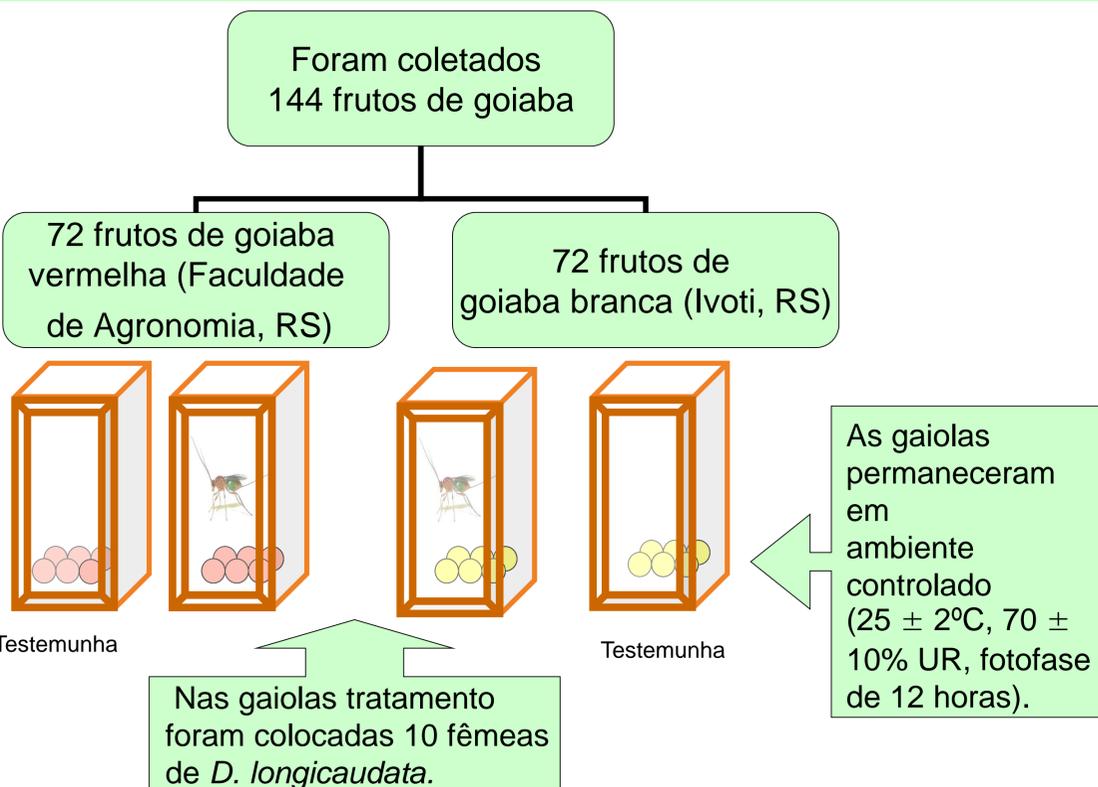


Figura 1 – Fêmea de *Anastrepha fraterculus* (Tephritidae)



Figura 2 – Fêmea de *Diachasmimorpha longicaudata*

Material e Métodos



Decorridas 24 horas - frutos recolhidos e dispostos em bandejas plásticas sobre uma camada de ± 3 a 4 cm de vermiculita esterilizada - cobertas com tecido "voile" até a formação dos pupários. (25 ± 2°C, 70 ± 10% UR, fotofase de 12 horas).



Para a goiaba-vermelha, após sete dias, a vermiculita foi peneirada, e as pupas obtidas acondicionadas em caixas do tipo "gerbox" com ± 2,5 cm de vermiculita esterilizada, identificadas e cobertas com tecido "voile" e mantidas em B.O.D. até a emergência das moscas e/ou parasitoides. O mesmo procedimento foi repetido após transcorridos 14 dias. Os pupários provenientes de goiaba-branca foram todos dissecados.

Resultados e Discussão

Goiaba-branca

Do total de 194 pupários dissecados no tratamento, 5,67% apresentavam pupas de parasitoides (Figura 3). 75,26% destes apresentavam pupas de moscas e o restante não foi identificado.

Na testemunha, um total de 151 pupários foram dissecados. As dissecações apontaram parasitismo em 1,99% dos pupários, sendo que 9,93% não puderam ser identificados. Para a goiaba branca o índice de parasitismo no teste (7,07%) foi significativamente maior que na testemunha (2,21%), (χ^2 cal. = 3,918; gl= 1; $\alpha=0,05$).

Goiaba-vermelha

De um total de 217 pupários submetidos ao tratamento, 53,46% das pupas emergiram, sendo 51,15% moscas e 2,3% *D. longicaudata* (Figura 3).

As pupas não emergidas foram submetidas a dissecação, sendo que, destas, 3,69% destas estavam parasitadas.

Dos 244 pupários da testemunha, a percentagem de emergência foi de 34,02, não ocorrendo emergência do parasitoide. 161 pupários foram dissecados, destes, 36,88% eram moscas, 4,51% estavam parasitadas e o restante não pode ser identificado. Para a goiaba vermelha não houve diferença significativa entre o índice de parasitismo no teste (7,56%) e na testemunha (6,36%), (χ^2 cal.=0,156; gl= 1; $\alpha=0,05$).

Embora na goiaba-branca o parasitismo tenha sido incrementado por *D. longicaudata* em relação àquele registrado no campo, os índices não alcançaram valores muito superiores do que aqueles registrados em condições de campo (PEREIRA-RÊGO et al., 2010), por espécies de parasitoides nativos. Novos estudos em condições de semi-campo poderão esclarecer a capacidade destes indivíduos de ampliar os índices de parasitismo em frutos nativos.

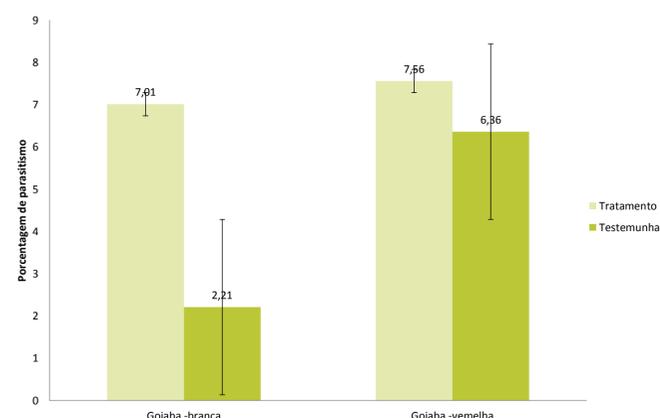


Figura 3. Porcentagem de parasitismo de *Diachasmimorpha longicaudata* em *Anastrepha fraterculus* em goiaba-branca e vermelha, em laboratório

Referências Bibliográficas

- CARVALHO, R. da S. Biocontrole de moscas-das-frutas: histórico, conceitos e estratégias. **Circular Técnica 83**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. Cruz das Almas, BA, 5 p., 2006.
- PEREIRA-REGO, D.R.G.; SCHAFFER, N, JAHNKE, S. M.; REDAELLI, L. R Infestação e parasitismo de mosca-das-frutas em duas variedades de araçá. In: **XXIII Congresso Brasileiro de Entomologia**, 2010, Natal, RN